

CORREIO NO MUNDO

Daniel Torok/ Casa Branca



Trump quer dar fim aos protestos anti-agentes do ICE

Trump ameaça usar as Forças Armadas contra manifestantes

Horas após mais um caso de violência envolvendo um agente de imigração em Minneapolis e diante de um cenário de tensão crescente, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou nesta quinta-feira (15) invocar a Lei da Insurreição, que permite a mobilização das Forças Armadas para reprimir rebeliões armadas dentro do território americano, caso os protestos continuem. Em publicação na plataforma Truth Social, Trump escreveu que, se os "políticos corruptos" do estado de Minnesota não fizerem cumprir a lei e impedirem "agitadores e insurrecionistas" de atacar agentes do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE), ele recorrerá à controversa legislação pra restabelecer a ordem.

O que é a Lei da Insurreição?

A Lei da Insurreição, criada em 1807, permite ao presidente empregar soldados das Forças Armadas no território americano em situações de distúrbios que ultrapassem a capacidade das autoridades civis de manter a ordem. A simples menção à legislação por Donald Trump aumentou a preocupação entre líderes estaduais e municipais, que já descrevem a intervenção federal como excessiva e desestabilizadora.

SWinxy via Wikimedia Commons



Manifestações seguem intensas em Minneapolis

Legislação da época da Guerra Civil

A legislação foi invocada durante a Guerra Civil e na década de 1960 para implantar o fim da segregação racial. Foi aplicada pela última vez durante os protestos antirracismo de Los Angeles, em 1992, que deixaram um saldo de 63 mortos e milhares de feridos. A ameaça do presidente ocorreu após novo caso de violência na quarta-feira (14), quando um agente federal de imigração atirou contra um homem em Minneapolis, o que motivou mais protestos na cidade. Segundo o Departamento de Segurança dos EUA, ele é um imigrante da Venezuela.

Homem baleado levado para hospital

O homem baleado sofreu um ferimento na perna e foi levado para um hospital para tratamento. A identidade não foi divulgada. "Enquanto o sujeito e o agente da lei estavam em luta no chão, dois indivíduos saíram de um apartamento próximo e também atacaram o agente da lei com uma pá de neve e cabo de vassoura", escreveu o Departamento de Segurança.

Fogos de artifício

O chefe de polícia de Minneapolis, Brian O'Hara, disse que uma multidão de manifestantes foi às ruas após o caso, e algumas pessoas miraram fogos de artifício contra os policiais. Não há registro de feridos nem de prisões. O caso se soma à morte da cidadã americana Renée Nicole Good, baleada por um agente do ICE.

Ameaça de bomba

Um avião foi obrigado a fazer um pouso de emergência na Espanha após uma ameaça de bomba. Um dos passageiros recebeu uma mensagem narrando que havia uma bomba dentro do Airbus A321 da Turkish Airlines. O pouso de emergência aconteceu no Aeroporto de Barcelona-El Prat, na manhã de quinta (15).

Falsa ameaça

Protocolo de emergência foi acionado ainda durante o voo após a falsa ameaça. O avião havia saído de Istambul com destino a Barcelona no voo TK1853. A empresa não encontrou nenhuma irregularidade no avião. O vice-presidente de comunicação da Turkish disse que a aeronave passou por varredura e nada foi encontrado.

Investigação

Foi aberto um protocolo para identificar o passageiro responsável pela falsa ameaça. A mensagem sobre a bomba teria sido enviada de um ocupante para outro, que alertou a tripulação. Mais de 150 pessoas estavam na aeronave. Dois caças da Força Aérea da Espanha foram enviados para escoltar o avião, de acordo com informações do El País.

Groenlândia I

Países europeus aceleraram planos de mostrar que são capazes de fornecer a defesa da Groenlândia, na tentativa de demover Donald Trump de tomar a ilha de Copenhague. O francês Emmanuel Macron assumiu a liderança retórica do continente. Medianamente diplomático, não nomeou Trump ou os EUA, mas esse era o tema.

Groenlândia II

"Nós vivemos em um mundo em que forças desestabilizadoras acordaram, e certezas que às vezes duraram décadas estão sendo questionadas, com competidores [que a Europa] nunca pensou que veria", afirmou em discurso na base de Istres (sul da França).

Por Igor Gielow
(Folhapress)



Reunião com o americano estava agendada há uma semana

Donald Trump recebe María Corina em Washington

Líder da oposição venezuelana teve reunião com Trump

Até aqui fora dos planos de Washington para a Venezuela pós-Nicolás Maduro, a líder opositora María Corina Machado se encontrou pela primeira vez, nesta quinta-feira (15), com o presidente Donald Trump, que determinou uma operação militar no último dia 3 para capturar o então ditador venezuelano.

María Corina foi laureada com o Nobel da Paz de 2025 por seus esforços para promover uma "transição justa e pacífica da ditadura para a democracia", segundo o comitê do prêmio. Após a queda de Maduro, ela chegou a dizer que poderia assumir o poder na Venezuela.

O governo de Donald Trump, entretanto, tem priorizado o diálogo com a líder interina Delcy Rodríguez, que foi vice do ditador deposto e é representante do chavismo. Da mesma forma, o líder republicano deverá receber, também nesta quinta, um representante do regime venezuelano na Casa Branca.

Trump afirmou na quarta (14) que conversou por telefone com Delcy, no primeiro contato público entre os dois desde a captura de Maduro. O diálogo sinalizou uma inflexão na relação bilateral, marcada nos últimos anos por ruptura diplomática, sanções e confrontos retóricos.

Segundo Trump, a conversa foi longa e abrangente. "Discutimos muitas coisas", disse a jornalista, ao afirmar que "tudo vai muito bem" com a Venezuela, quase duas semanas após o bombardeio de Caracas e de outras regiões do país, que culmi-

nou na prisão de Maduro. O americano descreveu Delcy Rodríguez como "uma pessoa formidável" e alguém com quem Washington "trabalha muito bem".

Delcy classificou o telefonema como "produtivo e cortês", feito em um ambiente de "respeito mútuo". Em mensagem publicada no Telegram, afirmou que os dois abordaram "uma agenda de trabalho bilateral em benefício dos povos", além de pendências históricas entre os governos. O contato ocorreu num contexto de reaproximação entre Caracas e Washington, que deram início à retomada de relações diplomáticas e à assinatura de acordos energéticos.

Também coincide com nova rodada de libertação de presos políticos, iniciada na semana passada. Entre os beneficiados está o jornalista e reconhecido ativista opositor Roland Carreño, preso no início de agosto de 2024, em Caracas.

María Corina, por sua vez, foi à Noruega, no ano passado, para receber a loura da paz. Neste mês, viajou ao Vaticano, onde participou de audiência com o papa Leão 14 e pediu ao pontífice que pressione Caracas a libertar os presos políticos.

O cenário político venezuelano continua no centro das atenções internacionais.

Após conversa telefônica na quarta, os presidentes do Brasil, Lula, e da Rússia, Putin, manifestaram preocupação com a situação no país e reiteraram a importância de que a América do Sul e o Caribe permaneçam como "zonas de paz".